

Avaliação da produtividade de amoreira-preta nos Campos de Cima da Serra do Rio Grande do Sul

Allan Cechinato Bressan⁽¹⁾, Fernanda do Amaral Duarte⁽¹⁾ e Andrea De Rossi⁽²⁾

⁽¹⁾ Estagiários, Embrapa Uva e Vinho, Vacaria, RS. ⁽²⁾ Pesquisadora, Embrapa Uva e Vinho, Vacaria, RS.

Resumo – No Brasil a produção de pequenos frutos é beneficiada pelas condições edafoclimáticas, com destaque para a Região Sul. A região dos Campos de Cima da Serra, RS, proporciona condições adequadas para a produção de amoreira-preta. O objetivo deste estudo foi comparar o desempenho produtivo de diferentes genótipos de amoreira-preta, visando identificar aqueles com potencial para serem lançados como novas cultivares, ou para continuarem no programa de melhoramento genético. Este experimento foi realizado na safra 2024/2025, na Embrapa Uva e Vinho, em Vacaria, RS. Foram avaliadas as cultivares Xingu, Tupy, Xavante, BRS Ticuna, BRS Caingá e BRS Terena, além de 23 seleções avançadas, sendo duas remontantes. As variáveis analisadas foram produção por planta, número de frutos por planta, diâmetro e altura médios dos frutos e sólidos solúveis. A ‘seleção Black 238’ destacou-se ao apresentar produção média de 21,8 kg, superando as médias obtidas pelas cultivares Tupy, com 5,72 kg, e Terena, com 5,56 kg. Por outro lado, a ‘seleção Black 340’ obteve o menor desempenho em produção, com média de 0,40 quilogramas por planta. Quanto ao número de frutos por planta, as ‘seleções Black 238’ e ‘Black 287’ obtiverem desempenhos superiores às cultivares Tupy e Terena. Frutos da ‘seleção Black 325’ e da cultivar Ticuna apresentaram diâmetros superiores às cultivares Tupy e BRS Terena. Quanto ao comprimento dos frutos, a ‘seleção Black 362’ e ‘BRS Ticuna’ destacaram-se em comparação a ‘Tupy’ e ‘BRS Terena’. A cultivar Tupy, amplamente cultivada no Brasil, destacou-se por apresentar o maior valor no grau Brix, seguida pelas ‘seleções Black 223’ e ‘Black 352’.

Termos para indexação: *Rubus ideaus*, Vacaria, amora-preta, produção por planta.